

**150% DE DESENVOLVIMENTO
EM DUAS CULTURAS,
EM COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA
E EM DOIS HEMISFÉRIOS DO CÉREBRO**

INSTITUTO SOCIOANTROPOLÓGICO
Data _____
Cod. <u>I 2 D 111 21</u>

Haroldo Popovich, Summer Institute of Linguistics

Primeiro Encontro de Educação Bilingüe-Bicultural Indígena
Summer Institute of Linguistics
Brasília, D.F.
de 05 a 16 de outubro de 1987

150% DE DESENVOLVIMENTO EM DUAS CULTURAS

Tem-se frequentemente suposto, que, quando um grupo de pessoas sofre um processo de aculturação nacional, tais pessoas ou perdem elementos de sua cultura nativa ou os substituem por elementos da cultura nacional. Um estudo (McFee, 1968) feito entre os índios Blackfeet indica que tal suposição pode ser incorreta. O referido estudo sugere, ao invés disso, que os Blackfeet podem aprender novos costumes sem abandonar os antigos. Ele sugere ainda que um modelo contínuo, que classifica o grau de aculturação das pessoas entre os limites de 0 a 100%, pode não ser preciso; um processo mais exato seria tomar um modelo matriz que permitisse ser superior ou inferior a 100% a soma do grau de orientação por uma cultura mais o grau de orientação pela outra cultura.

A tribo indígena Blackfeet contava, em 1960, com 8.456 membros, dos quais 4.850 viviam numa reserva no Estado de Montana nos Estados Unidos.

A fim de determinar o grau de aculturação, são utilizados no estudo dois pólos que refletem atitude e comportamento. São eles:

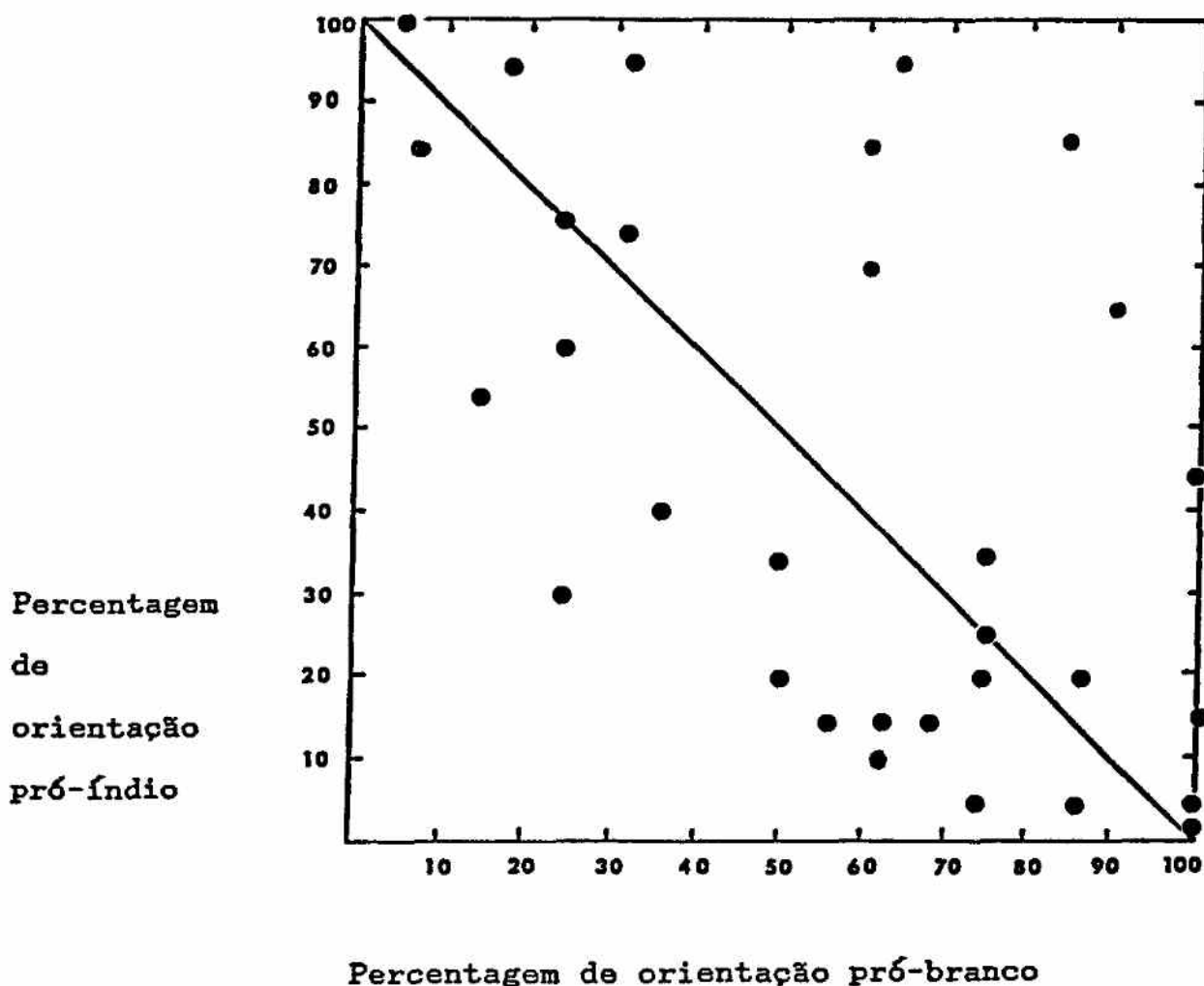
Orientação Pró-Índio. Este pólo inclui membros tribais que querem ser índios e que se comportam em conformidade com tradições indígenas, participando em atividades de orientação pró-índio, tais como: danças e acampamentos dos índios, cantos tribais e visitas mútuas. Acima de tudo, eles praticam a generosidade a tal ponto, que provocam o auto-empobrecimento—aliás característica tradicional que é altamente apreciada. Outro traço que os caracteriza é o uso da linguagem Blackfeet. Tais características são sociais e culturais, a não biológicas. Na realidade, verificou-se ser reduzida a correlação entre atitudes ou comportamentos e a percentagem de sangue índio ou associação familiar.

Orientação Pró-branco. Por outro lado, as pessoas pertencentes a este grupo consideram que o tempo utilizado em

atividades orientadas pró-índio representa um tempo que deveria ser empregado em trabalho produtivo. A generosidade deve ser estimulada, mas não a ponto de levar um homem e sua família a prejudicarem sua própria posição sócio-econômica. As pessoas deste grupo são mais independentes em relação aos outros, adquirem bens, trabalham arduamente e sobem na escala social.

O estudo foi feito com base na análise das respostas dadas a um questionário sócio-econômico sobre uma gama de atividades e realizações que poderiam ser identificadas com traços pró-índio ou pró-branco.

É o seguinte o gráfico dos resultados:



A linha diagonal indica os valores que seriam obtidos mediante o emprêgo de um modelo contínuo. Tal modelo pressupõe a substituição cultural, de acôrdo com a qual os traços ganhos numa cultura são perdidos na outra. Nosso gráfico, ao contrário, indica que as pessoas não se aculturam frequentemente dessa maneira. As pessoas representadas abaixo da linha diagonal são

aquelas que atingem menos do que 100% nos dois grupos, enquanto aquelas representadas acima da linha diagonal são pessoas que atingem mais do que 100% aculturação nos dois grupos. Algumas de pessoas chegam mesmo a alcançar os 150%. Uma pessoa pode ser 100% pró-índio e no mesmo tempo atingir 50% pró-branco. Quando tal pessoa está no meio de índios, seu comportamento é 100% índio e quando está no meio dos brancos, pode se comportar 50% do tempo como um branco.

Apresento abaixo algumas conclusões possíveis com respeito à educação:

1. Se trabalhamos com índios, devemos procurar ser pessoas do tipo 150%.
2. Nosso alvo deve ser que o índio se sinta bem na sua própria comunidade e tenha orgulho de ser índio.
3. Um índio do tipo 150%, talvez mais do que um branco, deve ser a melhor pessoa para introduzir outros da sua tribo no mundo do branco. Ele pode dizer:
 - Nosso costume é assim, mas o costume do branco é assim.
 Também, ele pode rejeitar certos aspectos da cultura dos brancos.

A que conclusões chega você?

150% DE DESENVOLVIMENTO EM COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA

O índio só falava sua língua, mas agora alguns também a escrevem. Com isso vem ou não vem um novo modo de pensar?

Cite-se sob a forma de tabela, abaixo, a literatura que saliente os contrastes entre a comunicação oral e escrita. As referências dizem respeito à bibliografia e cobrem os itens arrolados até o início da referência seguinte.

categorias	Comunicação Oral	Comunicação Escrita	Referências
GERAL	1.com a boca,lábios, etc.	1.com a mão, pulso, etc.	Schallert 1977
Codificação	2.requer menor esforço	2.requer maior esforço	Horowitz 1964
	3.portanto, fala mais	3.portanto, escreve menos	
Descodificação	4.pelo ouvido	4.pelo olho	
	5.Ouvinte pode reproduzir mais.	5.Leitor pode reproduzir menos.	
	6.com mais distorção	6.com menos distorção	
Comunicação situação	7.face a face	7.geralmente, sem contato mútuo	Bernstein 1972
	8.pode aumentar o discurso com aparência, gestos, etc.	8.não susceptível de aumento assim	
	9.pode modificar o sentido pela entonação, altura, velocidade	9.tais modificações parcialmente compensadas pela pontuação, etc.	De Beaugrande 1983
	10.Falante aprende imediatamente da resposta.	10.Escritor não recebe resposta imediata.	
	11.Discurso, portanto, é estruturado pelo falante e pelo ouvinte.	11.O texto, portanto, é estruturado somente por quem escreve.	
	12.pode usar fala incorreta, observar a reação e corrigir	12.tem de escrever corretamente, sem poder observar reação e corrigir	Woolbert 1922

Categories	Comunicação Oral	Comunicação Escrita	Referências
Permanência	13. Gestos, entonação, etc. podem substituir palavras faladas.	13. Não há tal substituição.	Farrar 1983 Sibler 1979
	14. Falante e ouvinte compartilham mesmo ambiente físico.	14. Escritor e leitor não compartilham mesmo ambiente físico.	
	15. Ondas sonoras dissipam-se rapidamente.	15. Materiais escritos permanecem.	Schallert 1977 Goodman 1976 Miller 1983
	16. Portanto, a carga da memória é pesada para falante e ouvinte.	16. Portanto, a carga da memória é leve para escritor e leitor.	
	17. Portanto, falante repete mais.	17. Portanto, escritor repete menos.	De Beaugrande 1983
	18. Destrutibilidade facilita correção e modificação.	18. Permanência desencoraja correção e modificação.	
	19. Ouvinte, às vezes, limita-se a pedir repetições.	19. Leitor pode reler tantas vezes quanto desejar.	
	20. Portanto, sujeito falante elabora mais.	20. Portanto, escritor escreve mais compacto.	
	21. Ouvinte tem pouco controle sobre nível de velocidade e de atenção.	21. Leitor determina nível de velocidade e de atenção.	Ricoeur 1976
	22. Sujeito falante pode observar auditório e ajustar nível da fala.	22. Escritor não pode observar leitores e ajustar nível da escrita.	

Categorias	Comunicação Oral	Comunicação Escrita	Referências
	23. Ouvinte pode solicitar esclarecimentos de informação não contida no texto.	23. Leitor não pode facilmente solicitar esclarecimentos de informação não contida no texto.	
	24. Menos permanente, portanto contém declarações mais amplas.	24. Mais permanente, portanto contém menos declarações amplas.	DeVito 1966
Espaco de Tempo, Velocidade	25. Fala e audição tem a mesma duração.	25. Escrita requer muito mais tempo que a leitura.	
	26. Sujeito falante e ouvinte gastam mesmo tempo com informações irrelevantes.	26. Escritor "limpa" informações irrelevantes; desse modo, leitor não perde tempo.	
	27. Sujeito falante tem de manter-se em certa velocidade.	27. Escritor determina sua própria velocidade.	
	28. Ouvinte não pode determinar sua própria velocidade.	28. Leitor pode ler com velocidade própria.	
		29. Pode ler mais rápido do que um falante pode falar.	
Finalidade	30. mais para promover relações sociais	30. mais para dar informação	Shallert 1977 Ferrari 1983
	31. portanto, mais orientado para ação, concreta, particular	31. portanto, mais orientado para lógica, abstrato, geral	
	32. O foco pode mover-se livremente.	32. O foco é orientado de acôrdo com cronologia, causa e efeito, comparação, contraste, etc.	Sibler 1979

Categorias	Comunicação Oral	Comunicação Escrita	Referências
Criador do Significado	33. Relação social entre falante e ouvinte é refletida nas expressões de tratamento, etc.	33. Relacionamento social escritor-leitor normalmente não é assim expresso.	Farrar 1983
	34. Ouvinte pode participar na criação do significado.	34. Leitor normalmente não participa.	Collins 1982
	35. Sujeito falante depende mais das experiências compartilhadas com ouvinte.	35. Escritor depende mais do texto para transmitir o sentido.	Olson 1977
ESPECÍFICO Léxico, Sintático	36. Contudo, algumas falas podem ser explícitas, não convidando o ouvinte a criar significado.	36. Contudo, certos escritos podem ser implícitos, convidando o leitor a criar significado.	Rader 1982
	37. Ouvinte busca sentido no falante e no texto.	37. Leitor fixa-se mais no texto para o sentido.	
	38. usa mais pronomes de primeira pessoa	38. usa menos dessas auto-referências	DeVito 1966
	39. mais pseudo-qualificadores, como "realmente" e "mesmo"	39. menos pseudo-qualificadores para "encher espaço"	
	40. menos termos de quantificação	40. mais desses termos numéricos	
	41. mais termos gerais como "todos", "cada"	41. menos dessas palavras	
	42. mais expressões de concessão introduzidas por palavras como "contudo" e "entretanto"	42. menos dessas expressões	

Categorias	Comunicação Oral	Comunicação Escrita	Referências
	43.mais expressões do modo gramatical do sujeito falante	43.menos dessas expressões do escritor	
	44.razões: natureza pessoal da linguagem falada e desejo de preencher silêncios	44.razões: desejo de fatos e de preciso	
	45.mais verbos e advérbios	45.mais nomes e adjetivos	
	46.menos verbos nominalizados	46.mais verbos nominalizados	
	47.menor uso de qualificadores, porque menos preciso	47.maior uso de qualificadores, porque mais preciso	Blankenship 1962
	48.mais verbos ativos	48.mais verbos passivos	
	49.menor uso de participípios	49.maior uso dêsses termos	O'Donnell 1974
	50.Orações principais com suas subordinadas são mais curtas devido a frouxidão da expressão.	50.Orações principais com suas subordinadas são mais longas devido a concisão da expressão.	
	51.texto mais longo	51.texto mais curto que cobre o mesmo material	Dreiman 1962
	52.palavras mais curtas	52.palavras mais longas	
	53.vocabulário menos variado	53.vocabulário mais variado	
	54.Usa mais frases em lugares geralmente ocupados por palavras, porque tem menos tempo para planejar.	54.Usa menos frases em lugares geralmente ocupados por palavras, porque tem mais tempo para planejar.	Poole 1968

Categories	Comunicação Oral	Comunicação Escrita	Referências
Semântica	55.menos variações da mesma palavra léxica	55.mais variações da mesma palavra léxica	Horowitz & Newton 1964
	56.menos conciso, controlado e elaborado	56.mais conciso, controlado e elaborado	
	57.mais idéias novas no mesmo espaço de tempo, porque falar é mais fácil	57.menos idéias novas no mesmo espaço de tempo, porque escrever é mais difícil	
	58.mais idéias subordinadas	58.menos idéias subordinadas	
	59.maior número de idéias não-relevantes	59.menor número de de idéias não-relevantes	
	60.os dois itens acima, porque o sujeito falante esquece o que já foi dito e quer preencher o espaço entre novos pensamentos	60.os dois itens acima porque o escritor não tem de depender da memória ou preencher o o espaço entre pensamentos	
	61.mais repetições de temas sem elaboração	61.menos repetições de temas sem elaboração	
62.Temas são relacionados uns aos outros mais por associação.	62.Temas são relacionados uns aos outros mais por progressão lógica.		
63.mais concreto, porque sujeito falante e ouvinte compartilham o mesmo contexto físico	63.mais abstrato, porque escritor e leitor não compartilham o mesmo contexto físico		
Discurso	64.geralmente menos planejado	64.geralmente mais planejado	Ochs 1979
	65.falante mais apaixonado	65.escritor menos apaixonado	Chafe 1982

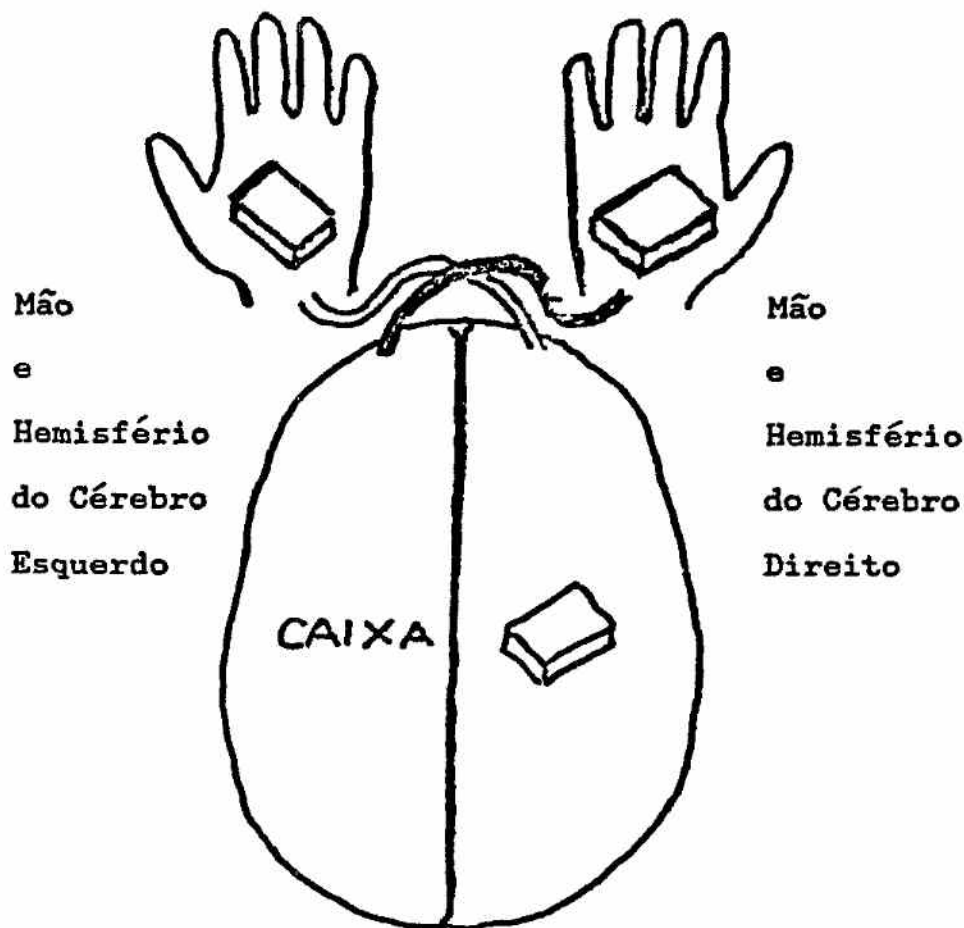
Categorias	Comunicação Oral	Comunicação Escrita	Referências
	66.apoia-se mais em sugestões prosódicas	66.sugestões prosódicas frequentemente não escritas	Collins & Michaels 1980
	67.comprometimento inter-pessoal mais importante	67.conteúdo da mensagem mais importante	Tannen 1982
	68.mais associado com o gênero narrativo e com seqüenciamento temporal	68.mais associado com o gênero expositivo e com seu seqüenciamento lógico	Olson 1977
	69.portanto, mais facilmente lembrado	69.portanto, mais facilmente esquecido	
	70.mais verboso, como gênero narrativo	70.menos verboso, como gênero expositivo	Hidi & Hildyard 1983
	71.como o gênero narrativo, mais facilmente interpretado porque é mais fiel ao contexto físico	71.como o gênero expositivo, menos facilmente interpretado porque não é fiel ao contexto físico	
	72.características prosódicas mais convencionais e, portanto, mais facilmente compreendidas	72.representações escritas dessas características menos facilmente compreendidas	Lakoff 1982
	73.como o gênero narrativo, menos compacto	73.como o gênero expositivo, mais compacto	Wolfe 1979
	74.como o gênero narrativo, destinado a distrair, excitar e evocar, enfocando relacionamentos sociais	74.como o gênero expositivo, focaliza em relacionamentos lógicos	Rubin 1980

Ofereço algumas conclusões com respeito à educação.

1. Existe a possibilidade de uma pessoa aprender um novo modo de pensar através da comunicação escrita sem perder seu antigo modo de pensar adquirido pela comunicação oral e atingir 150% de desenvolvimento ou mais.
2. Quando aulas são dadas para desenvolver a comunicação escrita do aluno e não sua comunicação oral, o aluno índio só pode concluir que a comunicação oral não é importante, nem em sua língua, nem em português.
3. Um cacique que comunica oralmente sem saber ler não deve ser substituído por um jovem porque ele sabe ler.

A que conclusões chega você?

150% DE DESENVOLVIMENTO EM DOIS HEMISFÉRIOS DO CÉREBRO



Um dos tratamentos de epilepsia é separar o corpus callosum entre os dois hemisférios do cérebro. Isto impede a comunicação entre os dois hemisférios. Quando tal pessoa recebe um objeto na mão esquerda ligada com o cérebro direito sem olhar, pode visualizar mentalmente o objeto, mas não pode descrever o objeto verbalmente. Ao contrário, quando recebe um objeto na mão direita ligada com o cérebro esquerdo, pode descrever o objeto com palavras mas não pode visualizá-lo mentalmente. Concluímos assim que o cérebro direito é mais visual enquanto o cérebro esquerdo é mais verbal.

Pessoas normais têm comunicação entre os dois hemisférios do cérebro, mas geralmente um lado domina. Uma pessoa dominante em um lado pode treinar o outro hemisfério e atingir 150% desenvolvimento.

Outras disciplinas além da medicina têm usado esse conceito para explicar fenômenos em seus campos. A lista abaixo contrasta o comportamento de pessoas que tem cérebro direito ou esquerdo dominante. Cada referência engloba os itens incluídos até o início da referência seguinte.

Cérebro Direito Dominante	Cérebro Esquerdo Dominante	Referências
a. signo-pictórico	a. verbal	Baken 1971 Cohen 1969
b. sintético	b. analítico	
c. analógico	c. digital	
d. pontuado	d. linear	
e. tipicamente hebráico e tribal	e. tipicamente grego e ocidental	Lingenfelter 1985
f. intuição	f. intelecto	Springer & Deutsch 1981
g. divergente	g. convergente	
h. sensual	h. intelectual	
i. metafórico	i. literal	
j. vertical	j. horizontal	
k. descontínuo	k. contínuo	
l. concreto	l. abstrato	
m. impulsivo	m. realista	
n. livre	n. dirigido	
o. existencial	o. diferencial	
p. múltiplo	p. seqüencial	
q. histórico	q. intemporal	
r. implícito	r. explícito	
s. subjetivo	s. objetivo	
t. simultâneo	t. sucessivo	

Comunicação e Hemisfério. Muitas características da comunicação oral correspondem a pessoas que têm o hemisfério direito dominante, ao passo que muitas das características da comunicação escrita correspondem a pessoas que contam com o hemisfério esquerdo dominante. Veja algumas comparações abaixo:

Comunicação Oral	Cérebro Direito Dominante	Cérebro Esquerdo Dominante	Comunicação Escrita
62. Temas são relacionados uns aos outros mais por associação.	c. analógico d. pontuado j. vertical k. descontínuo t. simultâneo	c. digital d. linear j. horizontal k. contínuo t. sucessivo	62. Temas são relacionados uns aos outros mais por progressão lógica.
30. mais para promover relações sociais	f. intuição h. sensual	f. intelecto h. intelectual	30. mais para dar informação
63. mais concreto porque sujeito e ouvinte compartilham o mesmo contexto físico	l. concreto	l. abstrato	63. mais abstrato porque escritor e leitor não compartilham o mesmo contexto físico
32. O foco pode mover-se livremente.	n. livre	n. dirigido	32. O foco é orientado de acordo com cronologia, causa e efeito, comparação, contraste, etc.
68. mais associado com o gênero narrativo e com sequenciamento temporal	q. histórico	q. intemporal	68. mais associado com o gênero expositivo e com seu sequenciamento lógico
65. falante mais apaixonado	s. subjetivo	s. objetivo	65. escritor menos apaixonado

Ofereço algumas conclusões com respeito à educação.

1. O índio de 150% de desenvolvimento desenvolve o outro hemisfério que não é dominante.
2. Numa tribo os indivíduos podem ser muito sintéticos e tão pouco analíticos que eles não agüentariam separar palavras em sílabas.
3. Também, eles podem ser tão concretos e tão pouco abstratos que eles não agüentariam utilizar números isolados sem adotar um referencial concreto.
4. É possível também que haja uma tribo tão abstrata ou tão analítica que não agüentariam uma aprendizagem por repetição.

A que conclusões chega você?

Ofereço o seguinte alvo de educação bilingüe-bicultural indígena:

Afirmar o tradicional

e

desenvolver o novo

1. indigeneidade

1. conhecimento de outros povos

2. comunicação oral

2. comunicação escrita

3. comportamento dominado por um hemisfério do cérebro

⋮
⋮
⋮
⋮
⋮

3. comportamento dominado por outro hemisfério do cérebro

⋮
⋮
⋮
⋮
⋮

100% +

50% = 150%

BIBLIOGRAFIA

Baken, Paul

1971 "The Eyes Have It." IN Psychology Today 4:64-67.

Bernstein, Basil

1972 "Social Class, Language and Socialization." IN Language and Social Context. P. Giglioli. Ed. London: Penguin Books.